



A MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM UMA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA

THE MEDIATION AND COACHING ON THE MONOGRAPH GUIDANCE IN A VYGOTSKIAN PERSPECTIVE

- **Jéssica Zacarias de Andrade** (PUC-Rio – jessica.andrade@aluno.puc-rio.br)
- **Keite Silva de Melo** (PUC-Rio, ISERJ e SME-DC – keitemelo@gmail.com)
- **Gilda Helena Bernardino Campos** (PUC-Rio – gilda@ccead.puc-rio.br)

Resumo:

O artigo discute os fatores intervenientes no início da orientação do trabalho de conclusão de curso (TCC) em um curso de especialização realizado na modalidade a distância. A partir do ancoramento teórico em Vygotsky, foram analisados dados referentes às turmas de especialização do curso Tecnologias em Educação da PUC Rio, tais como a fundamentação teórica do curso, a estrutura da disciplina Pesquisa e Saber Docente, a orientação online e os fóruns de construção do projeto para orientação dos TCC.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; TIC e Educação; Orientação de TCC; Vygotsky.

Abstract:

This article discusses the factors involved at the beginning of the monograph orientation process in a specialization course held in the distance learning mode. From the theoretical grounding in Vygotsky, data of the course Tecnologias em Educação - PUC-Rio were analyzed, such as the theoretical foundation, the structure of the research subject Pesquisa e Saber Docente, online guidance and forums construction of the project for the monograph guidance.

Keywords: Continuing Teacher Training; ICT and Education; Monograph Guidance; Vygotsky.

1. Introdução

Adotamos o constructo professor mediador por dois motivos: (1) a nomenclatura foi utilizada no curso analisado e reflete a identidade a ser assumida por este profissional e (2) por reconhecermos tanto o tutor como o orientador como professores, adotaremos as nomenclaturas “professor mediador”, para designar aquele que faz a mediação das disciplinas do curso e “professor orientador” para aquele que faz a mediação da disciplina Pesquisa e Saber Docente e orienta o processo de construção do TCC.

Campos *et al* (2013) concluiu na pesquisa longitudinal com alunos do curso analisado, que a mediação necessita formar uma díade (mediador-aluno) pois,

existe uma relação entre a mediação e o bom desempenho do curso, inclusive como forma de possibilitar sua finalização. Evidenciou-se também uma relação de motivação e afetividade através de incentivos e apoio para





a realização das atividades. O item conclusão do curso apontou para a importância do mediador pedagógico para a finalização do curso de cada aluno. Em suas falas, os cursistas conseguiram mostrar como o mediador os motivou para o alcance dos objetivos propostos, de forma a chegarem ao final da especialização. (p.76)

Os autores Campos (*et al*, 2013, p. 77), também reconheceram em sua pesquisa, que a intervenção do professor mediador e do orientador, além de formar o aluno professor, também os despertou para a reflexão de suas ações, modificando suas práticas em sala de aula. É nesse sentido que buscamos em Vygotsky a compreensão desse fenômeno da mediação, que intervém e impulsiona o aluno da EaD, a construir em colaboração a sua aprendizagem e autonomia no percurso de realização do projeto de TCC.

2. Contribuições de Vygotsky para a mediação docente na EaD

Tendo em vista que toda a comunicação entre o mediador e o aluno é viabilizada principalmente através da escrita, o mediador deve considerar o preconizado por Vygotsky (1998, p. 179): “na escrita, como o tom de voz e o conhecimento do assunto são excluídos, somos obrigados a utilizar muito mais palavras, e com maior exatidão. A escrita é a forma de fala mais elaborada.” Embora Vygotsky não estivesse tratando da escrita virtual, escrita essa baseada na interatividade propiciada pelos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), esse pressuposto é coerente e atual para a orientação a distância do projeto de TCC. A mediação (aluno/aluno e alunos/professor-mediador) com o objeto de conhecimento é o que promoverá o desenvolvimento. As tecnologias também são consideradas mediadores culturais, uma vez que são produto histórico contextualizado e modificam o meio, a mensagem e exigem outras habilidades cognitivas para sua apropriação, com vistas à comunicação. A EaD apoia-se exatamente no advento das tecnologias para propiciar a comunicação e interação entre os interlocutores.

Tecnologias, técnicas, saberes do senso comum, conceitos científicos, filosóficos, entre outras invenções humanas para lidar com a natureza e dominá-la são fruto da mediação humana e carregam, potencializam, divulgam, propagam, interferem e modificam o conhecimento acumulado por dada sociedade, complexificando as mediações entre as gerações. Essas invenções são fruto da história e tornam-se objeto de conhecimento, ao mesmo tempo em que são elementos mediadores ou mediadores culturais. Para Sforni (2008, p.5.) “podemos então ampliar o conceito de mediação, incluindo a mediação social, como ação compartilhada entre pessoas com os elementos mediadores.”

A mediação docente – intencional por natureza – precisa incluir os elementos mediadores para acessar o objeto de estudo e desenvolver os conceitos científicos. A mediação do professor é essencial já que na educação formal, o contato com o elemento mediador, sem seu par mais capaz não surtirá o mesmo efeito ou exigirá um tempo ainda maior para que a aprendizagem ocorra.

O professor é o mediador responsável por mobilizar as funções psíquicas superiores dos alunos, na relação entre eles e o conteúdo, tornando tarefas complexas, mais simples. Isso não exclui o papel ativo do aluno, mas reconhecendo a Zona de Desenvolvimento Real e





a iminência de se alcançar a Zona de Desenvolvimento Proximal¹, há uma distância que será alcançada com a mediação, com a ajuda do outro intervindo e ultrapassando a simples relação interpessoal.

A mediação pedagógica a distância se efetiva na proposta didático-metodológica como uma atividade permanente no processo de desenvolvimento do curso. Seu objetivo é acompanhar e oferecer ao aluno todo o auxílio necessário ao processo de aprendizagem, motivando-o para a realização das tarefas. Busca a relação dos conhecimentos adquiridos com a sua prática concreta, facilitando a solução das dificuldades encontradas.

A atuação do mediador pedagógico da EaD no desenvolvimento da autonomia discente se efetiva quando se ele se dedica a

ampliar os conhecimentos do aprendiz. Para tanto é necessário reconhecer o que o outro pode realizar sem ajuda (ZDR – zona de desenvolvimento real) e o que não pode. O objetivo, então, é que a realização de algo feito na ZPD possa em breve ser feito na ZDR, buscando a autonomia de atuação dos sujeitos envolvidos. Assim a ZPD é considerada um instrumento-e-resultado, pois leva ao desenvolvimento, nela o conhecimento é co-construído, pois a fala de um é estratégia para construção/crescimento do outro. Nas relações interpsicológicas vai se criando uma base para a construção intrapsicológica." (BERNI, 2006, p.2539).

Portanto, a autonomia do aluno se constitui quando ele é capaz de concretizar uma ação sozinho. Mas essa ação, na teoria sócio histórica, nunca é fruto do isolamento, mas própria da mediação entre sujeitos com os elementos mediadores, que no caso da orientação de um TCC, pode ser o tema de investigação, as próprias tecnologias, a diversidade de literatura sobre o tema e a problematização, entre outros. A interação entre o orientador e o aluno constrói uma relação dual onde ambos aprendem e ensinam mutuamente.

O diálogo é fonte e meio de aprendizagem, é uma forma de mediação entre orientando e orientador que sustenta a relação de ensino que existe entre ambos. [...] são os orientandos que explicitam o que o orientador precisa saber para orientar. (SANTOS e MAFFEI, 2010, p. 76)

3. Procedimentos metodológicos

3.1. Descrição do campo de investigação

¹ Para Vygostky (2010), a zona de desenvolvimento real (ZDR) seria a etapa de desenvolvimento que a criança se encontra e como consegue lidar sozinha com problemas. É o desenvolvimento já conquistado pela criança, uma etapa já concluída, consolidada. Enquanto o nível de desenvolvimento proximal ou potencial (ZDP) seriam as possibilidades que a criança teria de resolver ações com o auxílio de um mediador mais capaz, seja um adulto ou outra criança mais experiente. É para a ZDP que deve se voltar a intervenção do mediador.





O curso de especialização “Tecnologias em Educação” foi desenvolvido com carga horária de 400 horas, distribuídas em 300 horas a distância (utilizando o ambiente colaborativo de aprendizagem), 16 horas presenciais e 18 horas assistidas durante momento introdutório, 30 horas assistidas para a realização de oficinas, 36 horas a distância, para a realização TCC, com orientação. O curso apresenta uma perspectiva multidisciplinar, considerando fundamental pensar na educação continuada de forma integrada. Coloca-se ênfase na dimensão dos valores e na formação de um perfil de alunos que sejam professores multiplicadores, capazes de agir de forma autônoma, crítica e criativa.

O curso pretendeu contribuir e preparar o público participante para o exercício pleno de sua função como multiplicador nas escolas. Buscou, ainda, estimular a apropriação crítica dos conhecimentos desenvolvendo competências que lhes permitam usá-las criticamente. Pretendeu também ampliar o conceito de educação mediada e integrada por tecnologias com a incorporação de todos os meios tecnológicos cabíveis e a capacitação dos professores para utilização destes meios. Além disso, tinha como objetivo promover a formação continuada dos docentes no uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Ensino Fundamental e no Ensino Médio das redes públicas. Quanto à proposta pedagógica do curso², é importante destacar que a apropriação dos conceitos da tecnologia e uso de diferentes mídias aplicadas ao contexto escolar foi evidenciada e trabalhada no intuito de permitir ao cursista:

- Conhecer sistemas de codificação das diferentes tecnologias;
- Promover habilidades para pesquisar, identificar, articular e acessar diferentes fontes de materiais e recursos para aplicação nas atividades pedagógicas;
- Produzir conhecimento, elaborar produtos novos, publicar, organizar ambientes, utilizar ambientes para acessar informações, interagir cooperativamente e comunicar-se;
- Colocar em prática sua mudança conceitual sobre educação, ensino e aprendizagem, articulada com práticas como: planejamento, orientação, desenvolvimento e publicação de projetos de aprendizagem articulando diferentes mídias; análise, reflexão e avaliação de projetos; planejar e implantar ações de formação continuada presencial e a distância para professores em serviço nas escolas, desenvolvendo continuamente novas estratégias de capacitação, utilizando as tecnologias em abordagens colaborativas e cooperativas;
- Desenvolver a competência tecnológico-pedagógica dos participantes para capacitar professores e equipes administrativas das escolas;
- Produzir conteúdos e projetos educacionais utilizando as diferentes linguagens e tecnologias (pedagogia da autoria);
- Apoiar e promover o desenvolvimento de competências e habilidades tecnológico-pedagógicas de uso e gestão da tecnologia no exercício profissional nos NTE e NTM, em atividades de orientação, assistência, gestão e formação de recursos humanos para escolas, secretarias de educação e outras instituições;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências para: analisar e resolver problemas, criar situações de integração de mídias e tecnologias na realidade de sala de aula, elaborar e desenvolver projetos e atividades que integram conhecimentos de

² O curso foi oferecido no Ambiente Virtual de Aprendizagem: <http://eproinfo.mec.gov.br/>





distintas áreas do saber e as tecnologias e mídias disponíveis, inclusive as novas tecnologias de informação e comunicação;

- Possibilitar a tomada de consciência para compreender as várias dimensões do uso pedagógico das novas mídias e tecnologias, favorecendo a reconstrução das práticas educativas, tendo em vista o contexto da sociedade em constante mudança e uma nova visão epistemológica envolvida nos processos de conhecimento;
- Contribuir para a criação de condições que despertem nos profissionais a motivação para incorporação das mídias e tecnologias de informação e comunicação em suas práticas profissionais, apoio ao processo de planejamento tecnológico-educacional de escolas, assessoria pedagógica para o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento e avaliação do uso pedagógico da tecnologia.

Quanto à estrutura curricular, o curso foi composto em três eixos temáticos. Estes foram constituídos da seguinte forma:

1. A Escola como Espaço Integrador de Mídias.
2. Gestão de Mídias na Comunidade Escolar
3. Integração de Tecnologias e Mídias no Fazer Pedagógico.

A dinâmica de relações professor/aluno e aluno/aluno, presencial e a distância, contemplava diversas atividades, tais como: seminários, estudo de disciplinas, fórum de discussão no ambiente colaborativo na Internet, avaliação e revisão da aprendizagem. A mediação foi realizada por equipes diretamente ligadas e assessoradas pelos professores formadores, responsáveis pelas disciplinas do curso, utilizando-se de diferentes meios de comunicação do ambiente. A formação de grupos de aprendizagem cooperativa é estimulada, principalmente no fórum, que foi mantido, sob a coordenação do mediador da turma.

A avaliação foi entendida como um processo permanente, integral e sistemático da aprendizagem, tanto na perspectiva de orientação como na de controle e motivação. Ela compreendeu, por isso, momentos de auto avaliação, a distância e presencial. Os trabalhos dos alunos eram enviados aos mediadores pedagógicos para verificação do desempenho deles, indicando atividades complementares ou de aprofundamento, sempre que julgassem necessário. Os critérios de avaliação estabelecidos para o curso pressupunham: a participação no fórum de discussão; a realização das tarefas propostas ao longo das disciplinas; e a entrega de um trabalho final para cada disciplina, visando à obtenção de uma nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada disciplina, oficina ou seminários cursados. A apresentação do TCC foi realizada presencialmente e era requisito essencial para aprovação no curso.

3.2. A disciplina pesquisa e saber docente: pré-orientação do TCC

Trazemos para esse trabalho, o recorte da pesquisa, apresentando a análise dos fóruns de três turmas do Rio de Janeiro, da disciplina Pesquisa e Saber Docente e da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).





A disciplina Pesquisa e Saber Docente abordou a pesquisa e o saber docente a partir dos seguintes aspectos: (a) orientações teórico-metodológicas da pesquisa das práticas docentes; (b) projeto de pesquisa e relato de experiência: elementos constitutivos; (c) pesquisa e inovação educativa. A disciplina procurou aprofundar questões que envolvessem a relação entre a pesquisa acadêmica e a pesquisa como parte da prática pedagógica, assim como procurou oferecer ferramentas necessárias ao delineamento metodológico dos TCC.

Atividade	Carga Horária	Principal responsável
Disciplina Pesquisa e Saber Docente	30 horas	Professor Orientador
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	24 horas por cursista	Professores do Curso e Orientadores Convidados
Apresentação presencial do TCC no polo	20	Professores-Alunos do Curso

Tabela 1: Atividade e carga horária do eixo de orientação do projeto e do TCC
Fonte: Autoria própria.

A constituição da disciplina juntamente com a opção de que ela fosse ministrada pelo professor-orientador do TCC além de sua alocação imediatamente antes do módulo da construção do TCC, se justifica no pressuposto de que a qualificação do professor em um curso de pós-graduação deve viabilizar a interseção entre pesquisa acadêmica e a pesquisa como parte das práticas docente e pedagógica. A pesquisa vem sendo considerada uma condição *sine qua non*, cada vez mais inerente e inescapável à formação e atuação do professor, especialmente no contexto de incorporação das TIC à escola, que reconfigura a ideia de pesquisa de uma maneira geral e por consequência na escola. Dentre os principais objetivos da disciplina destacam-se: (a) fomentar e possibilitar a leitura crítica de pesquisas na área de atuação dos cursistas; (b) oferecer subsídios para que o cursista seja capaz de elaborar projetos de ação e relatos de experiência como parte de suas atividades cotidianas, com a utilização adequada das ferramentas proporcionadas pelos métodos científicos de investigação.

A relação entre pesquisa e saber docente foi concebida a partir de três dimensões: (a) o professor como consumidor crítico de pesquisa; (b) o professor que reflete sobre sua prática e que pratica a pesquisa e (c) o professor como formador de alunos pesquisadores. A proposta da disciplina se deteve às duas primeiras dimensões, apostando que o desenvolvimento da terceira dimensão seria um desdobramento natural do desenvolvimento das duas primeiras dimensões. O curso contempla a primeira dimensão – professor como consumidor crítico de pesquisa – a partir de análise teórica e desenvolvimento de uma atividade prática sobre revisão de literatura, relacionada às pesquisas de estado da arte. Já a segunda dimensão – professor que reflete sobre sua prática e pratica pesquisa – foi contemplada no curso a partir da leitura de relatos de experiência e de pesquisas tipo estudo de caso ou pesquisa ação. Esta atividade tinha como





objetivo permitir aos cursistas perceber que as técnicas e os princípios que cercam a pesquisa - entendida como uma forma de aproximação da verdade - devem fazer parte das práticas docente e pedagógica.

Quanto à metodologia, a disciplina propôs um encadeamento de atividades: (a) discutir questões relacionadas à prática profissional dos cursistas, à luz das leituras indicadas; (b) desenvolver fóruns práticos permitindo aos participantes elaborar sua trajetória de reflexão sobre a própria prática e (c) elaborar seu trabalho de conclusão de curso. A disciplina foi dividida em três unidades a saber: 1. Pesquisa como suporte da prática pedagógica; 2. Tipos de pesquisa/trabalho de conclusão de curso (Tabela 2); 3. Procedimentos de pesquisa como base para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. O fórum foi pensado como espaço disponível para dirimir dúvidas sobre estratégias de pesquisa e/ou fornecer orientação bibliográfica complementar.

TIPOS DE PESQUISA	TIPOS DE TCC
Estado da Arte	Estudo de Revisão de Literatura
Estudo de Caso	Relato de Experiência
Pesquisa Ação/Levantamento	Projeto de Ação

Tabela 2 – Tipos de Pesquisa e Tipos de TCC. Fonte: Material Didático Curso Tecnologias em Educação 2009/2010 – CCEAD PUC Rio
Fonte: Autoria própria.

A fim de evidenciar a dinâmica de trabalho com os fóruns, apresentamos, a seguir, recortes de três fóruns da disciplina e selecionamos alguns trechos para análise.

4. Análise dos dados

4.1 Fórum 1 – Pergunta de partida

“1. Pergunta de Partida

Olá Cursistas

Esse fórum será o espaço onde poderemos afinar nossas escolhas de tema para a construção dos nossos trabalhos de conclusão de curso (TCC). As atividades 1A e 1B serão as referências para esse fórum. Leia com cuidado as atividades.

Aqui você deverá:

a. Registrar sua escolha de tema, ou suas dúvidas de escolha, para discussão no fórum PERGUNTA DE PARTIDA. Até dia 24 de agosto. (Atividade 1A)

b. Registrar o que pretende desenvolver em seu trabalho a partir da leitura do texto Etapas de formulação de um problema de pesquisa. Interaja com seus colegas para aperfeiçoarem as respectivas propostas iniciais.

Até dia 29 de agosto. (Atividade 1B)





Bom trabalho a todos!” (Mediadora, Fórum 1 PSD - Turma RJ01)

Esta foi a mensagem inicial do primeiro fórum da disciplina Pesquisa e Saber Docente. Percebemos que esta mensagem era padrão e todos os mediadores fizeram uso da mesma em pelo menos sete turmas. Cada um tinha autonomia para complementar as informações iniciais ao longo da duração do fórum, como podemos verificar abaixo, quando a mediadora da turma RJ01 complementa as informações sobre a atividade 1B. Ao perceber a dificuldade dos cursistas, busca mediar em busca de acessar a ZDP dos alunos:

“Essa é a etapa do “o que quero fazer”?

A. Relatar uma experiência pedagógica realizada pessoalmente por você, em função de alguma atividade desenvolvida durante o curso ou por ele motivado.

B. Saber mais sistematicamente sobre o que se tem escrito sobre o tema escolhido para o trabalho.

C. Montar um projeto de ação pedagógica a ser desenvolvido em sala de aula (se você é professor) ou na escola ou setor como um todo (se você é gestor).” (Mediadora, Fórum 1 Pesquisa e Saber Docente - Turma RJ01)

Quanto ao andamento das discussões no fórum, a partir do que foi proposto pela mediadora, destacamos quatro colocações de cursistas para retratar como se deu o início da estruturação do TCC.

“Caras colegas, pelo que vejo nossas dúvidas são quase as mesmas. Medos, dúvidas de como começar, mas vamos lá as atividades:

A- Meu tema: Experiência de uso educacional de Ferramenta Web 2.0, porém ainda tenho muitas dúvidas. Será que consigo elaborar um bom TCC com as experiências que tenho e que verifiquei e aprendi com os colegas? O conteúdo não será muito abrangente?

B-Formulação de um problema: o maior problema que sinto e percebo é o envolvimento dos professores dentro das novas propostas educacionais, utilizando as ferramentas educacionais aliadas aos conteúdos, principalmente com os professores conteudistas, o que acham? No meu trabalho pretendo mostrar etapas e processos positivos e até negativos durante a elaboração e envolvimento dos professores de um modo geral dentro das propostas educativas”. (C.B., Fórum 1 Pesquisa e Saber Docente - Turma RJ01)

“Este fórum vai se desenrolar de forma que possamos trocar e adquirir experiências sobre cada tema e já ir delineando o nosso trabalho. Muito bom! Em meu blog divulguei o formulário de uma pesquisa que preparei no Google Docs onde tento abordar as competências, que não são poucas, necessárias ao professor no mundo das TIC na escola. E já dá para perceber o quão longe da integração entre as ferramentas eles estão (ter em mãos e saber usar a “caixa de ferramentas”). Gostaria de poder escrever sobre alguma coisa que pudesse ajudar no desenvolvimento destas competências, mesmo no corre-corre do dia-a-dia dos professores – super atarefados. Dentre os temas sugeridos, os que se encaixam no que pretendo são:





2. Experiência de uso educacional de Ferramenta Web 2.0 (poderia escrever sobre o uso de grupos, blogs, Google Docs?)
3. Uso pedagógico de mídias (poderia ser TIC?) na escola: práticas inovadoras
5. Planejamento de formação dos professores para o uso das mídias (poderia ser TIC?)” (J.A., Fórum 1 Pesquisa e Saber Docente - Turma RJ01)

“Preto abordar o tema: Família, Educação e Mídias, pois fui responsável pelo laboratório de Informática e me chamava a atenção crianças e jovens só buscarem na internet conteúdos que não condiziam com a idade, não apresentando interesse pela aprendizagem ou exploração da ferramenta tecnológica, muitos frequentadores de *Lan House* sem a participação da família. Já fiz algumas pesquisas e não encontrei muitos materiais que falem a respeito do tema, o que me instigou mais ainda a abordá-lo, sei que não será nada fácil.” (E.V., Fórum 1 Pesquisa e Saber Docente - Turma RJ03)

“Percebo que o resgate da família é uma preocupação constante em seus trabalhos e acredito que esse tema será desenvolvido com muita propriedade e responsabilidade por você. Parabéns!” (V.A., Fórum 1 Pesquisa e Saber Docente - Turma RJ03)

Na fala dos cursistas podemos perceber que o espaço do fórum era utilizado na comunicação entre os mesmos, trabalhando a ideia da comunicação de todos para todos, seja para compartilhar angústias, solicitar sugestões, compartilhar ideias, sugerir caminhos.

A mediação vygotskyana nem sempre se atém ao professor responsável. A partir de Sforzi (2008), nos relatos destacados, percebe-se que na busca do diálogo com os seus pares, a interação propiciou a elaboração de novos conceitos científicos, a escolha do tema foi amadurecida convergindo para uma interação que anseia pela intervenção do outro, na perspectiva da colaboração. A formação de conceitos é um elemento chave na aprendizagem e esta acontece, segundo Vygotsky, através de um processo onde a palavra assume o papel de mediadora:

Todas as funções psíquicas superiores são processos mediados, e os signos constituem o meio básico para dominá-las e dirigi-las. O signo mediador é incorporado à sua estrutura como uma parte indispensável, na verdade a parte central do processo como um todo. Na formação de conceitos, esse signo é a *palavra*, que em princípio tem o papel de meio na formação de um conceito e, posteriormente, torna-se seu símbolo. (VYGOTSKY, 2005, p.70).

4.2. Fórum 2 - “Tipos de TCC”

Olá amigos alunos,

Nesse fórum, pretende-se explorar os tipos de pesquisa e sua contribuição para o desenvolvimento de trabalhos de final de curso mais científicos, com base na leitura de textos que representam exemplos das alternativas propostas. A ideia é discutir no fórum todos os elementos contidos nas questões abaixo:

- Quais são as características principais dos tipos de pesquisa/trabalho de conclusão?





- Qual dos tipos de pesquisa especificados no quadro você considera mais próximo de sua experiência profissional? Já desenvolveu alguma pesquisa em sala de aula ou conhece alguma pesquisa desenvolvida em seu ambiente de trabalho? Traga suas respostas para o fórum.

- Finalmente, em que tipo de trabalho de final de curso você situaria sua proposta de trabalho? Discuta suas ideias com seus colegas nesse fórum.

IMPORTANTE: Leiam o enunciado da atividade disponível em tela. Esse fórum estará aberto até 16 de setembro. Um abraço a todos e bom estudo!”

(Mediador, Fórum 2 Pesquisa e Saber Docente - Turma RJ02)

“Bom dia pessoal! Entendo que o projeto de pesquisa é um plano de trabalho, ou seja, uma pesquisa a ser realizada, que visa primordialmente a definição dos rumos a serem adotados de acordo com a natureza específica do seu estudo, de modo a orientar e facilitar seu trabalho futuro. Percebo que as escolas ainda têm dúvidas em relação ao funcionamento dos laboratórios de Informática Educativa, por isso acredito que o projeto de pesquisa me ajudará a por em prática ideias que tenho para o bom funcionamento desses laboratórios. (...). Abraços.” (G.S., Fórum 2, Pesquisa e Saber Docente - Turma RJ03)

“Projeto de ação: plano para se atuar em determinada situação.

(Tópico 2) Há alguns anos desenvolvi, com uma turma do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal uma pesquisa sobre o nível de informação da comunidade a respeito da “Dengue”, doença que na época estava em nível alarmante. Os alunos saíram em campo para informar e entrevistar alguns moradores, principalmente nos bairros ao redor da escola e o resultado foi positivo. A comunidade participou de forma ativa através de atitudes recomendadas pelos alunos. (Tópico 3) Como professora da rede estadual de ensino, pretendo desenvolver o meu trabalho baseado na realidade da escola, pois as ferramentas de trabalho estão disponíveis e já que me propus a ser multiplicadora de informações/conhecimento, tenho neste momento a oportunidade de enriquecê-lo a nível acadêmico”. (D.R., Fórum 2, Pesquisa e Saber Docente - Turma RJ02)

No fórum 2, os cursistas eram convidados a rever sua prática de trabalho enquanto docentes e gestores, sob o prisma da pesquisa. Percebemos que alguns professores já atrelavam sua prática docente ou de gestão à pesquisa e outros vislumbravam em questões relativas à sua prática docente e pedagógica, possibilidades na interface educação e pesquisa. A busca por rever-se enquanto profissional, revisitado pela formação oferecida, denota conquista da necessária autonomia. O cursista que efetiva no seu TCC essa revisita da prática articulada com a teoria, é o que já internalizou (intrapsicológico) os conceitos científicos e pratica autonomamente a reflexão profissional com essa base epistemológica. Tal desenvolvimento compõe a sua Zona de Desenvolvimento Real, desenvolvimento esse construído em dado contexto histórico, na interação (interpsicológico) com seus pares e mediador pedagógico.

4.3. Fórum 3 - “Investigação e Redação”





“3. Investigação e Redação

Olá, pessoal!

No fórum Investigação e Redação, você poderá trocar ideias com seu/sua mediador/a e com seus colegas sobre as ferramentas de pesquisa que auxiliam o professor e o gestor no desenvolvimento de trabalhos de reflexão sobre sua prática pedagógica e /ou institucional, em geral. Ao mesmo tempo, poderá ir aplicando essas ideias no desenvolvimento de seu trabalho, no espaço da orientação. Não se esqueça de que este espaço não se restringe ao seu trabalho de conclusão de curso, mas procura, também, dar instrumentos para trabalhos futuros que certamente você se sentirá estimulado a desenvolver. Não perca esta oportunidade. No período de 17/09 a 28/09, sua participação no fórum será avaliada a partir da proposta acima de escrita. Ela pressupõe a leitura e discussão dos materiais de leitura disponibilizados e de perguntas contidas no texto guia da unidade ou originadas no próprio fórum. Boas conversas!”. (Mediador, Fórum 3 Pesquisa e Saber Docente - Turma RJ03)

“Considerando meu tema de estudo ‘Experiência de uso educacional de ferramenta Web 2.0’, entendo que, entre as estratégias de pesquisa abordadas - observação, questionário, entrevista e grupo focal -, todas poderiam ser adotadas, mas dentre estas, preferirei fazer uso do questionário e a entrevista. Esta será realizada com alunos que fazem uso da Web 2.0 em suas escolas e aquele será elaborado num ambiente virtual (Google Docs - formulário) e disponibilizarei o link para alguns OTs das Escolas Estaduais situadas no município X, com o intuito de obter informações acerca do uso dos LIEDs – Laboratório de Informática Educativa - pelos professores. (Cursista, Fórum 3 PSD - Turma RJ02).

No fórum 3, notamos que a dinâmica de divisão dos fóruns funcionou no sentido de dar à construção do TCC o contorno de um percurso criativo e colaborativo, no qual algumas etapas deveriam ser cumpridas: definição de um tema, de uma metodologia e técnicas de investigação, assim como seus objetivos, que foram se delineando conforme as etapas precedentes se consolidaram. Esta composição permitiu que o processo de mediação estivesse em consonância com as ideias vygotskianas sobre a escrita:

A escrita também é uma fala sem interlocutor, dirigida a uma pessoa ausente ou imaginária, ou a ninguém em especial (...). Os motivos para escrever são mais abstratos, mais intelectualizados, mais distantes das necessidades imediatas. Na escrita somos obrigados a criar a situação, ou a representá-la para nós mesmos, isso exige um distanciamento da situação real. (VYGOTSKY, 2005, p. 124 e 125)

Os TCC foram desenvolvidos pelos alunos ao longo do curso e a distância, de forma individual, tendo na disciplina Pesquisa e Saber Docente o espaço e momento para concatenar ideias, conceitos e experiências provenientes deste processo. O acompanhamento do TCC foi realizado de forma assistida a distância por um orientador que deu continuidade ao trabalho iniciado pelo mediador nessa disciplina em questão.

4.4. A perspectiva do professor orientador





A figura abaixo apresenta a visão dos orientadores do TCC, extraída a partir de respostas a um questionário aplicado após o término do período de orientação, sobre o processo de orientação baseado no pressuposto da mediação pedagógica. As categorias surgidas apontam para a importância da mediação docente que intervém qualitativamente na ZDR do aluno, reconhecendo as conquistas do seu desenvolvimento, mas estimulando a emancipação para se alcançar novo patamar de autonomia, ou seja, a ZDP pressuposta por Vygostky (2010).

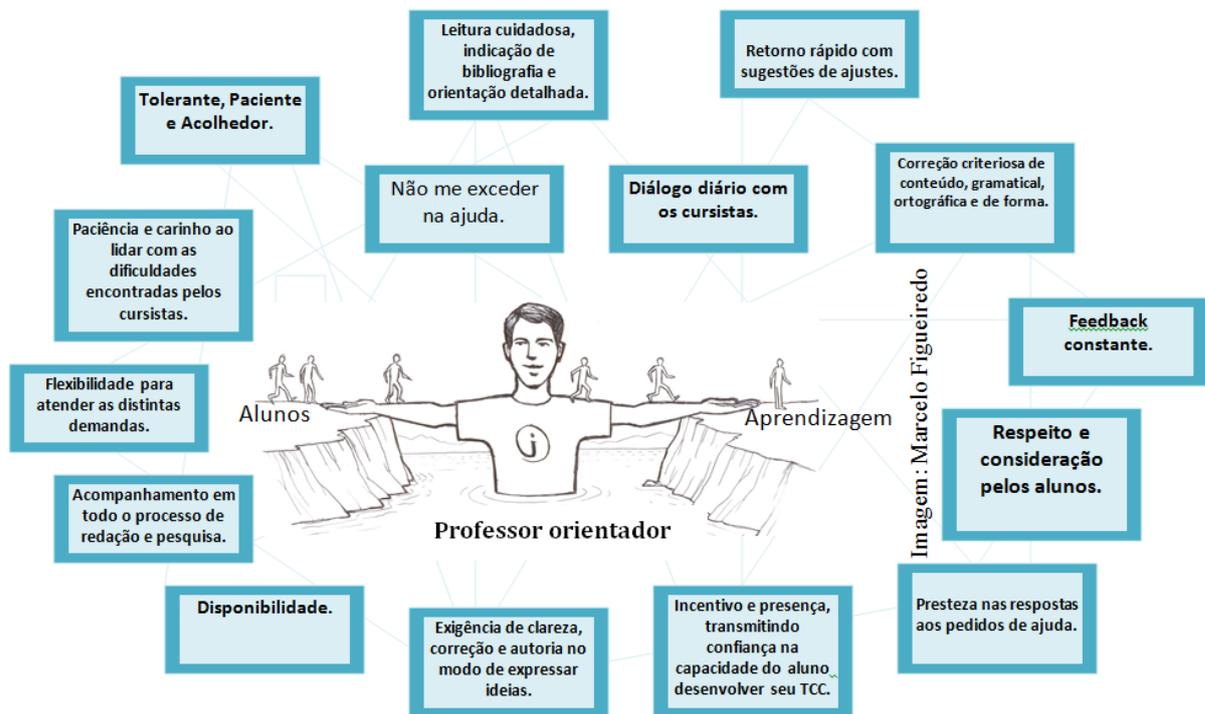


Figura 1: Professor orientador como Ponte Rolante³
Fonte: Autoria própria a partir do desenho de Marcelo Figueiredo.

5. Considerações finais

O crescimento substancial dos cursos de formação continuada para professores na modalidade a distância exigiu de profissionais que se dedicam a EAD e pesquisadores em educação atenção às questões relacionadas ao papel do mediador no processo de aprendizagem que se estabelece nos AVA. É notável que o professor mediador assume uma postura muito diferente da preconizada e requerida em modelos de aprendizagem

³ Constructo “Ponte Rolante” extraído de Masetto (2000, p. 145).



tradicionais e presenciais, nos quais muitos destes professores em formação estão inseridos. O mediador atua em uma perspectiva cooperativa e colaborativa, assumindo um papel de facilitador no processo de aprendizagem de seus alunos, encorajando-os a assumirem uma postura similar em sua interação no AVA. Na perspectiva vygotskyana, é a interiorização do diálogo exterior que conduz a linguagem a exercer influência sobre o fluxo de pensamento, nesse sentido, somos modelados pelos instrumentos e ferramentas que usamos. Assim, é inegável que a ressignificação do papel do professor se constitui em elemento latente quando falamos de mediação em um curso a distância. A mediação colabora para a constituição da identidade profissional do orientador, ao mesmo tempo em que se configura em objetivo, a partir da reconfiguração da prática pedagógica do cursista. É esperado dos concluintes ao final desta formação, para além da constituição de um embasamento teórico prático no objeto de conhecimento do curso, uma mudança de atitude em sua prática docente, que agregue elementos da mediação pedagógica estabelecida nos cursos a distância. Nesse sentido, o suporte oferecido pelas tecnologias contribui para a ampliação das possibilidades de interação e colaboração entre professores e alunos, em uma prática pedagógica pautada pelo estímulo à construção da autonomia – docente e discente – que possibilita diferentes manifestações de autoria.

6. Referências

BERNI, Regiane Ibanhez Gimenes. Mediação: O conceito vygotskyano e suas implicações na prática pedagógica. **XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística**. Uberlândia, 2006. Disponível em: http://filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_334.pdf. Acesso em 09 mai. 2016.

CAMPOS, Gilda Helena Bernardino de; ZIVIANI, Cilio; SILVA, Eunice de Castro e ROQUE, Gianna Oliveira. Diade mediador-aluno: Relações de cooperação. **Tecnologias, sociedade e conhecimento**. vol. 1, n. 1, 2013. NIED, UNICAMP. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/ojs/index.php/tsc/article/view/110/98>. Acesso em 24 mai. 2016.

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15ª ed. São Paulo: Papirus, 2000.

SANTOS, Kátia Regina e MAFFEI, Willer Soares. Aprendendo a orientar. In: SCHNETZLER, Roseli Pacheco e OLIVERIA, Cleiton de. **Orientadores em foco: o processo da orientação de teses e dissertações em educação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. In: CAPELLINI, V. L. F.; MANZONI, R. (Orgs.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional**. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. Disponível em:





http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cursoobjetosaprendizagem/sforn_mediacao.pdf. Acesso em 17 mai. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **A formação social da mente** - o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

